

A (DES)CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE

Maria das Graças C. da S. M. G. Pinto – Uniplac/Unifra – profgra@terra.com.br

GT:Gênero, Sexualidade e Educação / n. 23

A maternidade tem se constituído cada vez mais em uma prática social que precisa ser repensada. Afinal, muito além de uma possibilidade biológica da mulher, a maternidade está permeada por valores que são pertinentes aos momentos e necessidades de um dado período histórico. Ela não se constitui apenas em uma prática restrita a mulher - que é mãe - mas envolve também o grupo nos quais suas relações sociais estão sendo estabelecidas. Daí a pertinência de análise pelo aporte de gênero, já que é também pela relação entre os sexos que damos significado aos fatos sociais. Este trabalho desenvolveu-se por uma pesquisa de campo, que objetivou compreender as representações que homens e mulheres tinham acerca da maternidade. Foram ouvidas três mulheres e dois homens, por meio de entrevista semi-estruturada e pela metodologia de História de Vida. Algumas reflexões puderam ser destacadas. Foi possível perceber a dimensão cultural/educacional influenciando as concepções, desejos e culpas em relação à maternidade. A concepção naturalizada que perpassou a opção pela maternidade. A predominância de um referencial estereotipado de ser mãe, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; representação; desnaturalização.